

## **AVAREZA**

---

Nascemos e vivemos em um mundo material, que possui suas próprias regras com as quais nos envolvemos de tal forma que perdemos a capacidade de enxergar com clareza. O fato é que não podemos nos restringir a ele, prescindir da prática daquilo de que nosso ser mais precisa para estar pleno e equilibrado: o AMOR.

Mas, há que ser lembrado que cada qual moldou sua personalidade através das experiências que viveu. Por conseguinte, terá suas próprias dificuldades em transcender às várias coisas que aprendeu a valorizar (seus apegos) para viver uma vida mais integral, leve, por inteiro, sem tantos temores, tensões e pré-ocupações. Já foi dito que é preciso nos desapegarmos, nos despojarmos. É necessário despirmos nossa memória e desencadearmos nossas esperanças. Há que desamarrarmos nossos corações.

### *Buscando entendimento*

Reconhecemos de onde vêm todas as coisas, abrimos nossos sótãos abarrotados de acúmulos vários, represados vida afora, entendermos nossas necessidades e desejos, é muito importante.

A avareza torna o nosso viver tedioso, sem graça, meticuloso e cheio de restrições e condicionantes. Pesado, lento, trancado, temeroso. Desconfiado. Tememos perder coisas e pessoas e então *gastamos* nossas vidas acumulando: lembranças, sentimentos, gente... passado! Tudo vem a ser estabelecido por regras. Naturalidade é algo que muito ameaça e descompensa. Desorganiza! Passamos a ter um viver cheio de medos de perdas e conseqüentes necessidades de controles. Sem fé, sem renovação ou limpeza de armários.

Dizem que quem é avarento não abre a mão para nada. Mas é muito mais do que isso. A avareza nos faz temerosos de *nos* abrimos. Tememos baixar a guarda e nos tornar vulneráveis. Quando avarentos nos impomos sacrifícios e esperamos o mesmo dos outros. Essas demandas parecem ser reflexo de momentos iniciais de nossas vidas em que

passamos, mesmo que apenas subjetivamente, por sensações de privação ou perdas emocionais importantes.

### *Abarrotando a dispensa*

Montamos nossas vidas para não dependermos do que virá. Tentamos nos resguardar, prevenir, poupar hoje para não faltar amanhã. Tememos o sofrer. Enchemos “nossas dispensas” com coisas que, na verdade, talvez jamais nos faltem; coisas que talvez nunca usemos; de que muitas das vezes nem gostamos... O importante é guardar, possuir, armazenar, ter à mão. SEGURANÇA, para não ter que passar necessidades!

Há certamente, uma grande dor escondida nessas histórias que faz com que as pessoas só acreditem no que vêem, no que podem *contar*; no que é lógico e com o que podem lidar e guardar. Controlar, a seu modo. Há algo guardado, retido... Uma ferida aberta que não cicatriza, uma bronca que vai dando o tom ao modo de viver.

## *Avareza e amor*

O amor é algo muito complicado para nós, em nossos momentos de avareza. A característica principal do amor é o dar-se. É muito abstrato, não vem com bula, manuais ou regras de procedimento. Quem não experimentou o amor, para quem o amor não veio, passa, inconscientemente, a tentar consegui-lo. Torna-se possivelmente o “*bonzinho*”, o *solícito* em tempo integral. Age assim na esperança de ser reconhecido, ou de, no mínimo, não precisar passar pela avaliação severa dos outros com a chance quase previsível de ser rejeitado. Restringe-se a um viver solitário e amargo. Torna-se muito crítico, duro consigo mesmo e com as pessoas, na intenção de que cheguem ao melhor de si, esquecendo-se, entretanto, da importância e da necessidade de descontração, graciosidade, beleza e fé. Coloca toda sua crença em si mesmo e nas coisas que ele gera. Deus são suas seguranças materiais! Não se abre, não confia, não divide, guarda seus sentimentos como guarda seus bens materiais.

Mas, na verdade, os sentimentos envolvidos nesse agir são o ressentimento e a insegurança; o medo de se sentir

novamente tão mal por não sentir-se alguém digno de ser amado, por ser tão somente o que ele é.

Se essa situação não for melhor entendida e restaurada, a pessoa não conseguirá parar de se defender e sair de si mesma para estar com os outros; entrosar-se, sentir-se parte de um todo; SER o que ele nasceu para ser: ele mesmo.

### *Tratando de suas feridas*

Quando vivemos a avareza, nossa auto-estima encontra-se totalmente abalada, em carne viva. Mas o avarento segue em frente, em uma busca desenfreada e muito pessoal de se recompor. Segue em um passo muito agressivo e obstinado sem entender os meandros da vida. Vê a todos como concorrentes, ao invés de amigos ou companheiros. “Tenho que defender o que é meu!; Se eu não fizer, quem vai fazer?” Atropela a si mesmo, inclusive. Nunca se dá por satisfeito. Nunca relaxa. Fecha-se. Tem sempre algo importante a fazer. Não fazer é algo que não é lógico para ele, é sinal de fraqueza ou falta de objetivo. O avarento monta a sua vida no fazer: *ele se fez fazendo!*

Tão magoado, fechado em si mesmo achará que os outros são interesseiros, querendo apenas estar por perto por almejam alguma coisa que ele possa prover. E, por esse caminho, não encontrará a saída, a paz, o amor que tanto necessita para se transformar.

Precisa tratar de sua ferida. Ser capaz de entender seu próprio problema, assumi-lo e querer fazer alguma coisa a respeito. Na verdade, precisa parar de, compulsivamente, fazer e fazer. Precisa agora sentir, deixar-se sentir e entender as coisas a partir de um novo olhar, para si mesmo e para o mundo.

### *Seguindo em frente e fazendo a paz*

Se buscarmos detectar a avareza em nós, perceberemos suas sutilezas e se para além dela não quisermos caminhar, acabaremos presos, atolados, cheios de pesos e necessidades. Reconhecer, entretanto, essas coisas no dia-dia não é tão fácil. Não percebemos o quanto cada coisa nos pesa, nos faz apegados, impedindo-nos de seguir adiante em nosso crescimento pessoal; impedindo-nos de fazer as pazes, reconciliar-se com o todo, relaxar-se, aliviar-se.

Os exercícios físicos, as técnicas de relaxamento, as massagens e os tranqüilizantes aliviam, relaxam, mas o efeito passa. O que, de fato, nos transforma e nos faz calmos é estarmos em paz com nossos fantasmas. Com o mundo.